

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: KYR00122

Data: 15. 11. 87

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios na selva têm tecnologia para ver televisão

CLEY SHOLZ

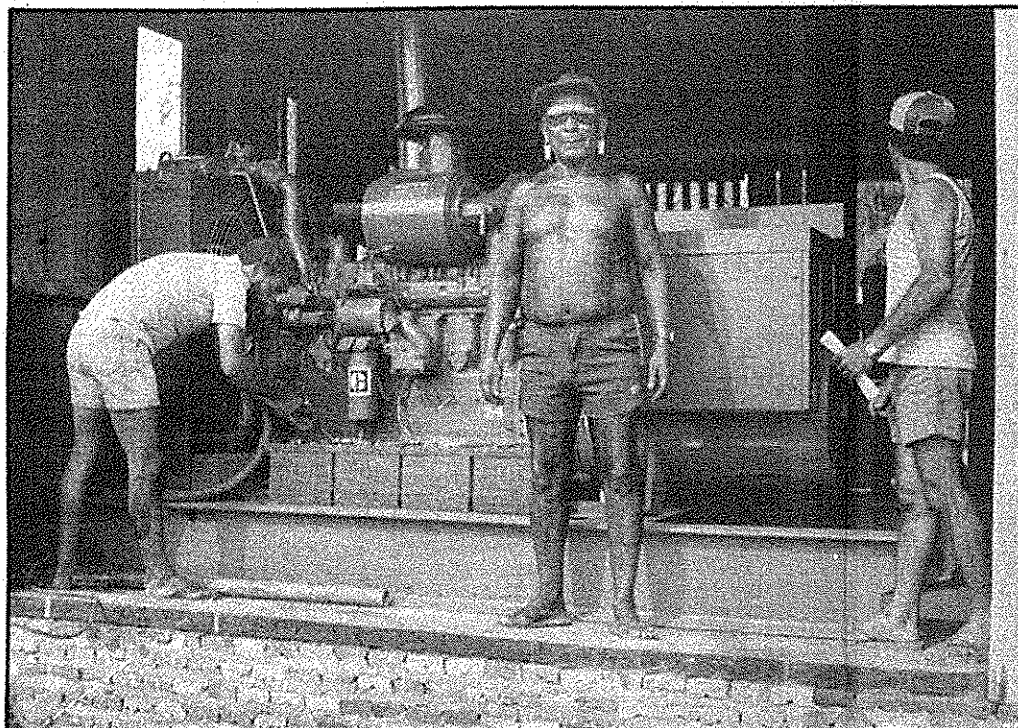
SÃO PAULO — Entre os rios Xingu e Araguaia, ao Norte das águas do Tapiraré, as professoras do grupo escolar da Reserva Nacional dos Gorotires não conseguem mais segurar seus alunos até o final das aulas de caiapó. Desde que os caciques da tribo decidiram comprar um gerador de eletricidade movido a diesel e seis aparelhos de televisão a cores, as crianças da aldeia preferiram trocar os mistérios da língua da floresta — que aprendem antes de estudar o português — pelo programa “Xou da Xuxa”, a que assistem todas as manhãs graças a uma antena parabólica instalada no centro da tribo.

Os índios caiapó compraram o gerador por CZ\$ 1,2 milhão, em agosto deste ano, na filial de Goiânia da revendedora Caterpillar Sotrec, do Rio de Janeiro. O equipamento foi pago à vista e em dinheiro, graças à comissão de 10% que os índios cobram da madeireira Sebba, que explora as reservas de mogno na região. Madeira nobre, o mogno é exportado por CZ\$ 30 mil o metro cúbico. Mas estes são apenas exemplos da estrutura econômica montada pelos índios.

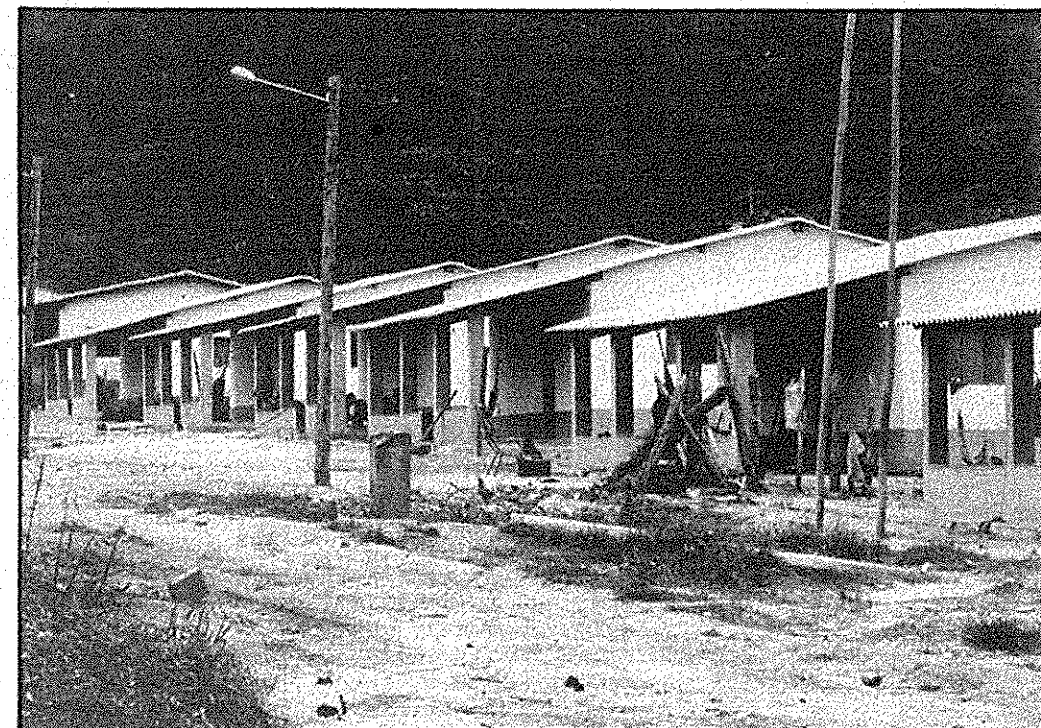
Os índios caiapó também cobram uma comissão sobre o ouro extraído nos garimpos de Cu-maru, Maria Bonita e Paraíba, já há oito anos. Foi com esses recursos que eles conseguiram comprar quatro camionetes F-1000, com as quais costumam caçar e pescar, um caminhão para as viagens à cidade de Redenção, onde possuem uma chácara e são sócios majoritários do hospital e um avião monomotor. Tanto os veículos como a aeronave são operados por funcionários brancos contratados na cidade.

A aldeia principal da reserva dos Gorotires possui iluminação pública, um centro cultural, as casas são quase todas de alvenaria, com água encanada, e a antena parabólica capta, além do programa da Xuxa, o noticiário econômico e político vindo de Brasília.

Com a tecnologia “cara pálida”, os



Os caiapós e o gerador a diesel, que compraram por CZ\$ 1,2 milhão à vista, e em dinheiro



A aldeia principal da reserva dos Gorotires tem até iluminação pública e casas de alvenaria

índios puderam, por exemplo, reagir com firmeza à notícia de que o lixo radioativo de Goiânia seria enviado para a Serra do Cachimbo, no Pará, onde o Governo mantém um centro de experimentos nucleares. Com auxílio do gerador a diesel e um sistema de comunicação com rádios transmissores, os caciques mobilizaram as tribos da região para manifestações na Serra do Cachimbo e também em Brasília.

Habitando toda a região que vai das cabeceiras do Rio Araguaia e bacia superior do Rio Paraná até a região ao Norte do Rio Tapiraré, em uma área de 3,2 milhões de hectares, os caiapós são hoje a comunidade indígena mais importante do País, tanto do ponto de vista político como econômico. Com os recursos arrecadados com a exploração de madeira e ouro eles auxiliam as demais comunidades da região com transporte e fornecimento de remédios. Ao todo

são 3.600 índios espalhados por 14 comunidades, sendo que duas delas são totalmente isoladas, não mantendo nenhum contato com a chamada civilização, ao contrário das demais.

Outra fonte de renda descoberta pelos caiapós é a exportação de ervas medicinais. Recentemente eles exportaram para a Alemanha duas

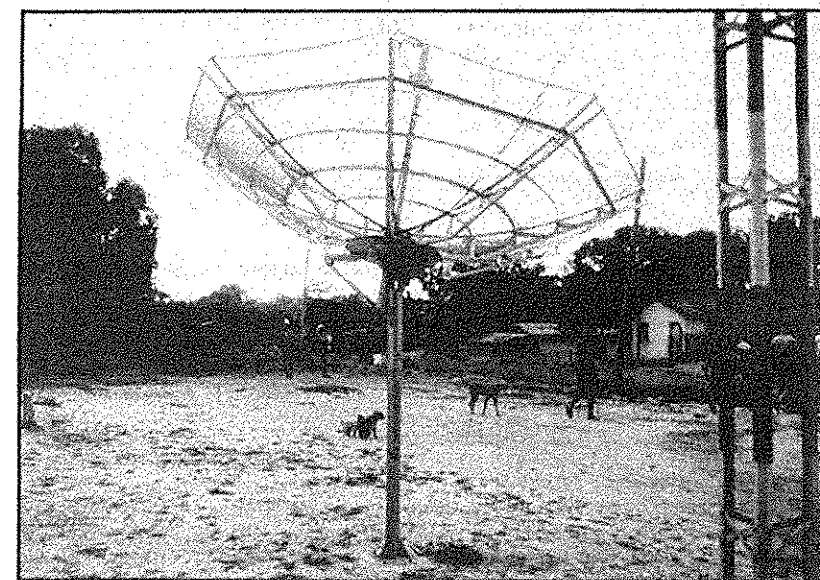
**As crianças da aldeia hoje preferem assistir ao ‘Xou da Xuxa’ a estudar a língua de seus pais**

mil toneladas de jaborandi, uma erva que será utilizada pelo laboratório Merck para produzir colírio para tratamento de glaucoma. O laboratório pagou US\$ 3 milhões (cerca de CZ\$ 180 milhões) pela erva extraída pelos caiapós.

Cada vez mais integrados à econo-

mia capitalista, os índios caiapós andam preocupados nos últimos meses. Os mais velhos, principalmente, estão apreensivos com o desinteresse dos mais novos pela tradição secular da comunidade. As crianças de hoje preferem assistir televisão do que estudar a cultura dos seus antepassados, e os jovens guerreiros já não saem para caçar e pescar a pé. Gostam mesmo é de passear de F-1000.

Vivendo à moda ocidental, os índios andam atentos a todas as possibilidades de tirar vantagem financeira de tudo. O assessor de imprensa da Caterpillar, Moraes Eggers, que esteve na reserva indígena há poucos dias fotografando o gerador a diesel para uma publicação da empresa, pôde constatar isso de perto: os índios queriam cobrar para serem fotografados e só permitiram fotos depois de ganharem bonezinhos com o logotipo da multinacional americana.



A antena parabólica, no centro da tribo, simboliza o progresso dos índios